

Com os olhos do coração

A mulher perfeita...

Um homem saiu pelo mundo à procura da mulher perfeita. Depois de dez anos de busca, resolveu voltar à sua aldeia. Seu melhor amigo lhe pergunta:

– Encontrou a mulher perfeita em suas andanças?

– O homem responde:

– Ao sul, encontrei uma mulher linda. Seus olhos pareciam duas pérolas, seu cabelo era da cor da asa da graúna, seu corpo era lindo como o de uma deusa.

O amigo, entusiasmado, diz:

– Onde está sua esposa?

– Infelizmente, ela não era perfeita, pois era muito pobre...

Então fui para o norte e encontrei uma mulher que era a mais rica da cidade. Não tinha nem noção do poder e do dinheiro que tinha.

O amigo:

– Então, essa era perfeita?

– Não – respondeu o homem. – O problema é que nunca vi criatura mais feia em toda a minha vida... Mas, finalmente, no sudeste, conheci uma mulher linda. Sua beleza era de ofuscar os olhos, tinha muito dinheiro, era perfeita.

– Então, você se casou com ela, não é, amigo?

– Não, porque, infelizmente, ela também procurava o homem perfeito.

Gostando de gostar

“Se desejamos criar relacionamentos duradouros com as pessoas, devemos começar por estarmos felizes com o que elas são.”

Leo Buscaglia

Abro este capítulo para afirmar que praticar a aceitação envolve lidarmos com o orgulho. Se quisermos sempre estar com a razão, se tivermos um elevado grau de expectativa em relação ao nosso grupo, dificilmente teremos um relacionamento familiar feliz. Se acharmos que somos o centro do universo, que tudo e todos devem girar em torno de nós, poderemos esperar apenas uma vida familiar de sofrimento. Aliás, vivemos em família também para experimentarmos algum contraste,

pois a partir desse saudável entrelaçamento de idéias e de diferentes modos de viver acabamos por diminuir nosso egoísmo, a causa maior de todos os nossos sofrimentos.

Eu mesmo posso testemunhar que, depois que me casei, precisei rever vários conceitos de vida, tornando-me, pela necessidade da boa convivência, mais tolerante com as pessoas à minha volta; precisei, vamos assim dizer, flexibilizar minha maneira de ser. Antes de me casar, por exemplo, não gostava de algazarras, de crianças gritando por perto... festinha de aniversário infantil, nem pensar. Mas nada como ter filhos, não é verdade? Hoje entendo o que expressou Vinícius de Moraes: "Filhos... Filhos? Melhor não tê-los! Mas se não os temos, como sabê-lo?"

Quais seriam os caminhos que nos podem levar a uma vida de maior aceitação? Leo Buscaglia, uma das maiores autoridades mundiais em relacionamento afetivo, afirmou ser importante uma boa dose de contentamento com os nossos familiares, do jeito que eles são. Será que estamos felizes com o modo de ser de nossos familiares? Geralmente, a resposta é negativa, porque temos uma lista imensa de reclamações a fazer e de mudanças a esperar.

Julgamos que, por ora, eles ainda não podem ser amados porque não são como gostaríamos. Então, não há contentamento, não há amor, não há felicidade familiar, há tão-somente desejo, espera, ansiedade.

Pare um pouco para pensar e veja a sua lista; talvez ela tenha o tamanho de sua infelicidade familiar.

Certa feita, fui procurado por uma senhora que se queixava do marido, dizendo-se insatisfeita no casamento. Indagada sobre o motivo de sua insatisfação, reclamou que ele não a acompanhava à igreja. Ela vinha insistindo com ele fazia mais de dez anos, porém o marido preferia ficar em casa fazendo palavras cruzadas. Perguntei-lhe se ele era um bom marido, ao que me respondeu afirmativamente, ressaltando que ele não deixava faltar nada em casa, ainda era atencioso com ela e com os filhos; porém, não queria saber de ir à missa. Então, respondi-lhe que seu marido não tinha nenhum defeito pelo fato de não querer ir à igreja. Na verdade, ele simplesmente não tinha as mesmas necessidades religiosas da esposa, e só isso. Contudo, a mulher não aceitava essa diferença e isso a deixava descontente com o casamento. Comparava-se com as amigas cujos maridos as acompanhavam ao templo. O nosso amor ainda é muito exigente, condicional. Nós amamos a pessoa, desde que ela...

Casais felizes, todavia, são aqueles que diminuem as expectativas em relação ao outro. Esperamos, demais, que os familiares se comportem dessa ou daquela maneira, e enquanto eles não se ajustam aos nossos elevados padrões de exigência, o relacionamento não flui, não tem vida, não acontece. E, enquanto esperamos, não estamos verdadeiramente na relação. Se aguardamos que os outros se moldem aos nossos rótulos de perfeição, é provável que tenhamos um alto nível de cobrança em relação a eles, e certamente deixaremos de ser uma pessoa agradável. Assumimos muitas vezes uma personalidade crítica, deveras exigente e, não raro, mal-humorada. Quem apreciaria ter ao seu lado uma pessoa tão tóxica assim? Isso explica um dos motivos pelos quais o nosso familiar não se sente bem em casa, sempre procurando desculpas para afastar-se do lar, porque não é aceito pela família.

Enquanto estamos esperando que os outros deixem de ser eles mesmos e que vivam conforme nossos modelos de perfeição, não conseguimos descobrir o encantamento de cada pessoa, sua própria natureza, seu jeito de ser. Não há um casamento igual ao outro, porque as pessoas não são iguais entre si. Estamos à procura de um par perfeito, porém nos recusamos a enxergar a natureza humana de cada um. Estamos em busca de mitos, ilusões, que amanhã só poderão nos trazer decepções. Há muita fantasia em nossa mente, nos tirando do real, do possível, do concreto. Então, é preciso estar predisposto a gostar das pessoas como elas são, com um mínimo possível de exigências.

Jesus afirmou que era preciso ter olhos de ver, ensinando-nos que tudo na vida depende do modo pelo qual vemos as pessoas e as coisas.

Se eu estiver disposto a gostar do outro, vou encontrar milhões de motivos para isso, vou descobrir que ele é um tesouro com centenas de pedras preciosas, e tudo isso nasce simplesmente da minha atitude interior de querer gostar. Porém, se estiver decidido a não gostar, também irei encontrar defeitos em toda a parte. Tudo depende da nossa predisposição.

Afinal, felicidade jamais será ter quem você quer, mas querer quem você tem.

Conheça os demais livros desse autor:

Olho mágico

Sem medo de ser feliz

Para o dia nascer feliz
Justiça além da vida - romance